



## A MULHER NO CENÁRIO DA AUDITORIA

Daniela Peixoto de Barros<sup>1</sup>

Orientadora: Edna Maria Campanhol

**Resumo:** Tendo em vista o contexto histórico sobre a divisão de papéis sociais no universo do trabalho, o objetivo deste estudo é descrever a trajetória da mulher no mercado de trabalho. Objetiva, igualmente, levantar a questão da evolução das trabalhadoras na área das ciências contábeis, além de demonstrar a inserção e participação feminina no campo da auditoria. Buscou-se ressaltar essa inserção principalmente no estado de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, no que se refere aos dados quantitativos da participação da mulher na área contábil. Os resultados indicam que a presença feminina na contabilidade vem ganhando espaço, no entanto, ainda existe predominância masculina no cenário da auditoria e em termos de acesso ao poder.

**Palavras-chave:** gênero; mercado de trabalho; contabilidade; auditoria.

### Introdução

Transformações são essenciais na história da evolução da humanidade, nesse sentido, através da análise e intervenção a respeito de questões que envolvem as relações de gênero, o presente estudo está relacionado com as transformações ocorridas no universo do trabalho, com ênfase na contabilidade. O masculino e o feminino, além de possuírem diferenças biológicas, foram educados, sob uma cultura dominante patriarcal<sup>2</sup>, onde a mulher antes não possuía nenhuma

---

<sup>1</sup> Aluna regularmente matriculada no 7º semestre do Curso de Ciências Contábeis do Uni-Facef Centro Universitário de Franca.

<sup>2</sup> Patriarcalismo: “[...] tem como definição ideológica a supremacia do homem nas relações sociais. [...] O período de supremacia do patriarcado permaneceu por vários séculos. Foi a [Revolução Francesa](#) que colocou em questionamento tal forma de organização da sociedade. O movimento francês defendia os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, abrindo novas portas para os indivíduos se posicionarem no [mundo](#). [...] De todo modo, o Patriarcalismo ainda está embutido no subconsciente das sociedades. Embora as Constituições ocidentais afirmem que há igualdade entre homens e mulheres e entre todos os indivíduos da sociedade, o Patriarcalismo ainda se manifesta de alguma forma. Suas raízes germinaram no ideário humano ao longo dos séculos e ainda hoje é preciso indicar as formas e as ocasiões em que aparece o efeito do patriarcado para fazer valer o ideal de igualdade entre as pessoas” (GASPARETTO).



autonomia e, nos tempos atuais, esta cada vez mais conquistando espaço em diversas áreas, dissolvendo-se aos poucos a ideia sobre a divisão dos papéis sociais.

A pesquisa contempla os elementos da mulher economicamente ativa e a presença feminina no campo da auditoria, e tem como finalidade descrever a trajetória da mulher no mercado de trabalho, assim como a questão da evolução destas trabalhadoras na área das ciências contábeis, além de demonstrar a inserção e participação feminina no campo da auditoria, e, mais especificamente, no estado de São Paulo (SP).

Usou-se como metodologia científica a pesquisa bibliográfica, e de campo, no que se refere aos dados quantitativos da participação da mulher na área contábil. A coleta de dados foi efetuada através do site do Conselho Federal de Contabilidade, onde se elaborou: gráficos para análise evolutiva e quantitativa referentes aos cadastros, de contadores e técnicos, ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade, entre os anos de 2004 e meados de 2014, uma tabela sobre o número de profissionais ativos, em 2014, registrados no Cadastro Nacional dos Auditores Independentes (CNAI), e, finalmente, um gráfico sobre a inserção e participação feminina, entre os anos de 2004 e 2013, através do número de registros ativos no CNAI, efetuados no estado de SP, durante o período da pesquisa. Os resultados indicam que a mulher logrou inserção no mercado de trabalho, além de ser evidente que a presença feminina na contabilidade vem ganhando espaço, no entanto, ainda existe predominância masculina no cenário da auditoria e em termos de acesso ao poder.

### **A mulher e o mercado de trabalho**

Em todos os tempos, mulheres e homens compartilharam esforços para o provimento da subsistência e o domínio da natureza, a fim de extrair dela recursos necessários à criação de condições de vida cada vez melhores para o grupo. O trabalho feminino sempre existiu, nas sociedades primitivas, na antiguidade e na idade média, onde ainda predominavam as atividades agrícolas, cabendo à mulher o



trabalho da terra, o cuidado com os rebanhos, a fiação, a confecção dos utensílios domésticos e das vestimentas, deixando exclusivamente a seu cargo os cuidados com a casa, a alimentação e a criação dos filhos. No entanto, apesar desta presença significativa, o trabalho da mulher nem sempre foi reconhecido e valorizado (CNDM). Condicionados por questões biológicas, culturais e sociais, homens e mulheres, ao longo da história, são marcados pela divisão dos papéis sociais, neste sentido afirma PERROT (1998) que desde toda a eternidade existe a associação entre guerra e virilidade, paz e feminilidade, na qual a ideia de “gênero” está relacionada com uma diferença dos sexos. Volta-se a idade Média, por exemplo, e tem-se claramente essa divisão, das atividades desenvolvidas pelo masculino e feminino, onde se associa o homem ao poder e a mulher à fragilidade.

O militar, o religioso, o político, como as três ordens da idade Média, constituem três santuários que fogem às mulheres. Núcleos de poder, são os centros de decisão, real ou ilusória, ao mesmo tempo que símbolos da diferença dos sexos (PERROT, 1998, p. 117).

O advento da produção em série e introdução de maquinaria, com a industrialização de fins do século XVIII e começo do século XIX, abriu portas para a exploração da mão de obra feminina, resultando no barateamento do custo da produção, pois esta força de trabalho era considerada de qualidade inferior, desvalorizada (CNDM). Assim, “a admissão das mulheres nos escalões mais baixos permitiu que os homens subissem na hierarquia dos empregos mais qualificados e mais bem remunerados” (PERROT, 1998, p.100). Com a I e II Guerras Mundiais, (1914 – 1918 e 1939 – 1945, respectivamente) as mulheres tiveram que assumir a posição dos homens no mercado de trabalho, pois estes partiam para as trincheiras e ficavam as mulheres na retaguarda, exercendo o ofício masculino em todos os setores, invadindo espaços que antes não ocupavam (PERROT, 1998; TELLES, 1997; ARAÚJO, 2004).

[...] a construção da feminilidade e da masculinidade emerge como tema rico no interior das relações de trabalho. A mulher trabalhadora recusa o papel social de dona de casa como sendo o único e o prioritário, não reconhece no trabalho extradoméstico nenhuma “força emancipadora”, não aceita mais a subordinação a uma autoridade patriarcal (GIULANI, 2000, p. 664).



A partir deste momento e com a consolidação do sistema capitalista no século XIX, algumas leis foram elaboradas buscando a igualdade entre os gêneros no mundo do trabalho (ARAÚJO, 2004). Passou-se então de uma sociedade onde as funções eram rigorosamente distribuídas entre os sexos, para fase atual de aceitação e inserção feminina no mercado do trabalho (LEITE, 1994).

Entretanto, diversos estudos retratam que os afazeres da casa continuam sendo desenvolvidos, em sua grande maioria, pelas mulheres. Isto significa que, permanece responsabilidade feminina a administração do lar, onde as novas trabalhadoras agora atuam em uma dupla jornada, dentro do âmbito familiar e no desenvolvimento de atividades econômicas, gerando sobrecarga a essas mulheres, proveniente do acúmulo de funções (BRUSCHINI E PUPPIN, 2004), (BRUSCHINI, 2006 e 2007). Ainda que as mulheres estejam ocupando novos e promissores lugares no cenário do trabalho, elas permanecem submetidas a uma desigualdade de gênero, pois ocupam posições de mais baixo status, com menores oportunidades de desenvolvimento e ascensão ocupacional, e seus rendimentos do trabalho são, significativamente, mais baixos do que os auferidos pelos homens (BRUSCHINI E PUPPIN, 2004).

[...] quanto mais anos de estudo a mulher tem, pior é a sua renda em comparação com a de um homem com o mesmo grau de instrução. Em 2009, o rendimento das mulheres que estudaram 12 anos ou mais representa 58% do de um homem nas mesmas condições. Entre os que estudaram até 8 anos, essa relação é de 61%. (IAVELBERG, 2009, p.1).

A questão da desigualdade de salários perdura nos dias atuais e é reforçado pela Ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Eleonora Menicucci, em entrevista para o programa Avanços e Desafios, da TV NBR, no dia 31 de janeiro de 2014, “as mulheres contaram maior escolaridade do que os homens, porém ganham ainda 70% do que ganha um homem na mesma função”. Tais fatos provam que a ascensão profissional feminina continua representando falta de reconhecimento do significado e da importância do seu trabalho. Em contrapartida aos problemas enfrentados pelas mulheres no alcance do êxito profissional, o perfil feminino tem sido muito valorizado. Neste sentido, MONTEIRO



(2003) constatou que, a preparação de executivos no mercado contemporâneo é voltada aos valores inerentes às mulheres tais como, emoção e sensibilidade, diferentemente dos valores considerados masculinos como: a competição, força e agressividade.

É preciso que muito mais mulheres ocupem o topo das decisões das empresas e das entidades representativas de toda natureza. [...] Este é o século das oportunidades, este é o século do Brasil e este é, sem dúvida, o século das mulheres. A mulher é a nova força que move o Brasil [...] (ROUSSEFF, 2014)<sup>3</sup>.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, o número de mulheres obteve crescimento no mercado de trabalho, no acesso à educação e qualificação profissional. Sobre a produção científica no Brasil, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) também divulgou informações sobre a evolução feminina, pois há 10 (dez) anos, de cada 100 pesquisadores, apenas 39 eram mulheres e hoje se pode dizer que houve uma conquista de igualdade de oportunidades nesse setor, onde o número de pesquisadoras e cientistas do gênero feminino é praticamente o mesmo que o masculino (MINELLI, 2013). Portanto, nota-se que a busca por igualdade no mercado de trabalho brasileiro está se efetivando de maneira progressista. Permanecem barreiras a serem ultrapassadas, como por exemplo a desigualdade de salários para os mesmos cargos, no entanto, tem-se resultados positivos no que diz respeito à atuação feminina em diversos âmbitos do universo do trabalho.

### **Evolução da mulher contabilista**

O Memorial [...] é um livro no qual o comerciante anota todas suas transações [...]. Este livro é considerado a “fúria dos negócios”. Os dados são registrados pelo comerciante, seus empregados, seus assistentes ou pelas mulheres, se elas forem capazes de fazer na ausência dos outros (PACIOLI, 1494)<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> Transcrição do discurso da atual, e primeira mulher, presidente do Brasil, Dilma Rousseff, para o dia internacional da mulher (8 mar. 2014).

<sup>4</sup> Texto original da citação: “Le Mémoial [...] est un livre dans lequel le marchand note toutes ses transactions [...]. Ce livre est tenu dans << la furie des affaires >>. Les postes y sont inscrits par le mar-”



Vê-se que Luca Pacioli, considerado o pai da contabilidade, sendo um homem com influências sociais e culturais de seu tempo, interroga sobre a capacidade das mulheres na profissão contábil, no primeiro tratado de contabilidade, em 1494. Visto que a inserção feminina no mercado de trabalho está marcada por divisões sociais, conforme estudado acima, na contabilidade não é diferente. Considerada antigamente uma profissão exclusivamente masculina, ainda se pode notar a predominância dos homens no que diz respeito à profissão contábil, principalmente nos cargos de gerência e poder. De acordo com dados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), desde 1946, apenas 01 (uma) mulher ocupou o cargo de presidência do Conselho.

A História da mulher na contabilidade é recente, em décadas passadas, o ingresso em uma faculdade, no curso de Ciências Contábeis era marcado pela presença masculina. A mulher vem aumentando seu ingresso na contabilidade lentamente, mostrando que é tão capaz quanto o homem na elaboração, análise e interpretação das demonstrações contábeis (JESUS, 2009, p.8).

Nota-se que as mulheres estão demonstrando sua capacidade e ainda segundo JESUS 2009, ademais das contadoras credenciadas e atuantes, existem mulheres que contribuem com a presença e ascensão feminina dentro da história da Contabilidade em outros postos, como professoras e auditoras, além de estarem assumindo cargos estratégicos nas organizações e de atuarem como administradoras do lar e educadoras dos seus filhos. Em contrapartida,

Algumas contabilistas ainda veem dificuldade com relação à maternidade, pois, infelizmente, ainda existem empresas que no momento da contratação se preocupam, não com o potencial do profissional, mas com o fato de esse profissional ser mulher. O contratante alega que essas mulheres correm o risco de engravidar e terem que ficar todo o período de licença maternidade longe da empresa (SOUZA, p.14).

No entanto, o avanço da mulher na contabilidade se deve à facilidade que elas possuem em lidar com detalhes peculiares à profissão. A mulher

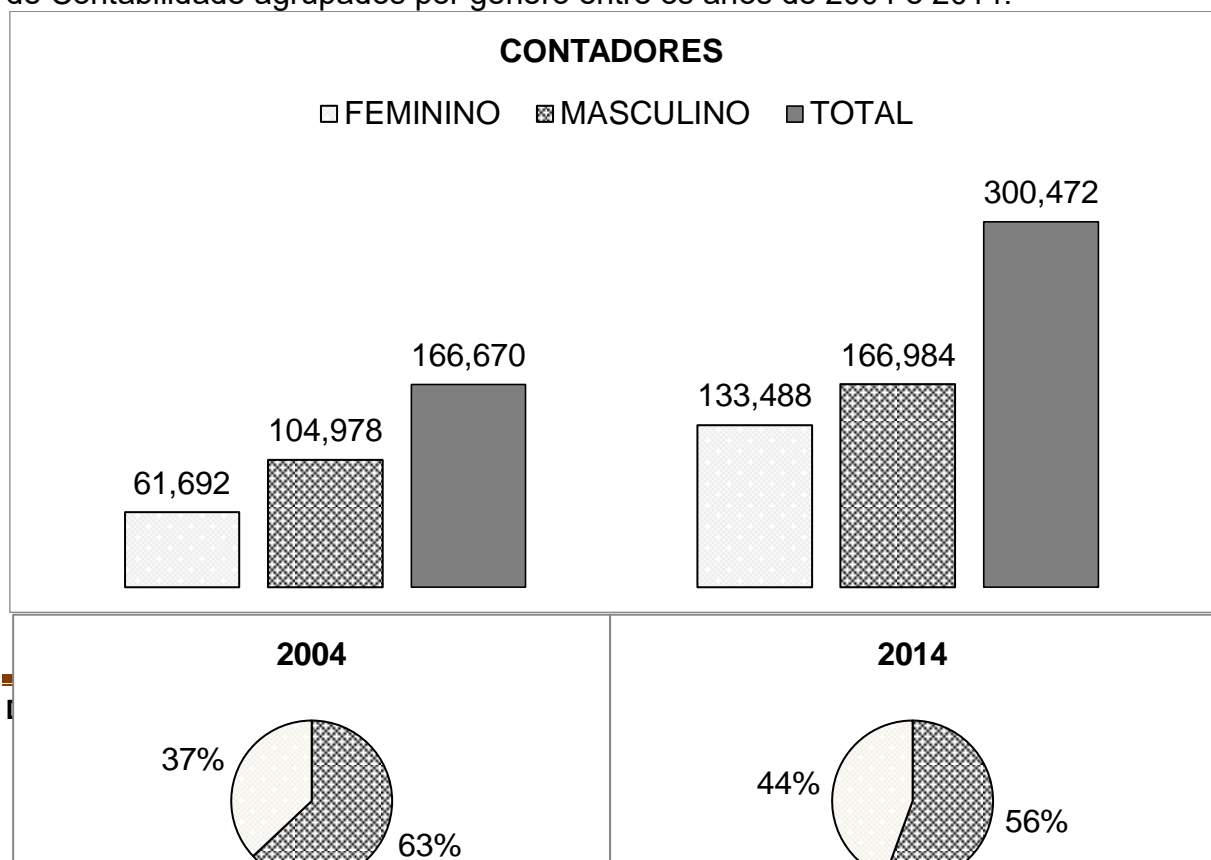
---

chand, ses employés, ses assistants ou les femmes si elles sont capables de le faire en l'absence des autres. Luca Pacioli, extrait du premier traité de Comptabilité, 1494". Traduzido pela autora.



contabilista tem muita desenvoltura com as contas e os cálculos, o que gera uma informação detalhada e de qualidade. As razões podem ser várias, como a possibilidade de exercer a profissão de forma autônoma, tendências de serem mais detalhistas e organizadas, características fundamentais para exercer a atividade, e o fato do nível salarial na área ser considerado alto, também foi importante para esse aumento do número de mulheres na profissão (JESUS, 2009). Com isso, foi criado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) o “Projeto Mulher Contabilista” tendo como objetivo promover o aprimoramento técnico-cultural, por meio de ações de incentivo a uma maior participação das contabilistas na vida social e política do País. Atendendo a esse projeto, aconteceu no Rio de Janeiro, em 1991, o I Encontro Nacional da Mulher Contabilista, juntamente com a 43ª Convenção dos Contabilistas do Estado do RJ. Vale ressaltar que o Projeto Mulher Contabilista, fundamentalmente, destaca o papel e a importância da mulher no contexto social, além de impulsioná-las ao empreendedorismo. O projeto vai para a décima edição em 2015, onde acontecerá na cidade de Foz do Iguaçu – PR. Nos gráficos a seguir pode-se visualizar essa evolução entre os anos de 2004 até aproximadamente metade do mês de março de 2014.

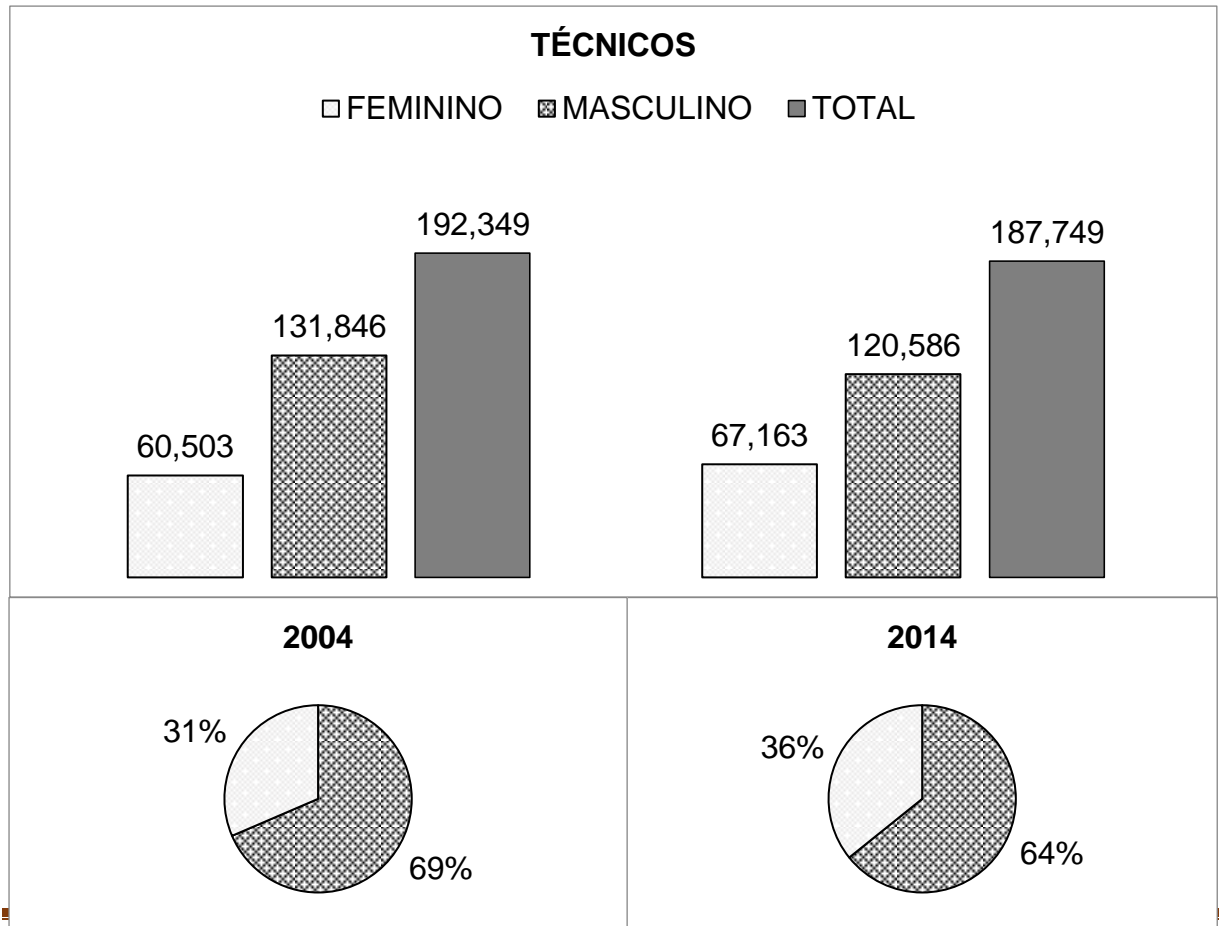
**Gráfico 01** – Número e porcentagem de contadores ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por gênero entre os anos de 2004 e 2014.



**Fonte:** elaboração da autora com base nos dados da web site do CFC, acesso em 11 mar. 2014.

Os dados evidenciam um significativo aumento do número de contadoras, visto que em 2004 havia 61.692 mulheres contadoras e até meados de março de 2014 este número subiu para 133.488, diminuindo também a diferença percentual em relação aos homens contadores, que, em 2004, era 37% e, em 2014, a representação feminina passou para 44% em relação ao total de contadores, homens e mulheres.

**Gráfico 02** – Número e porcentagem de técnicos em contabilidade ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por gênero entre os anos de 2004 e 2014.



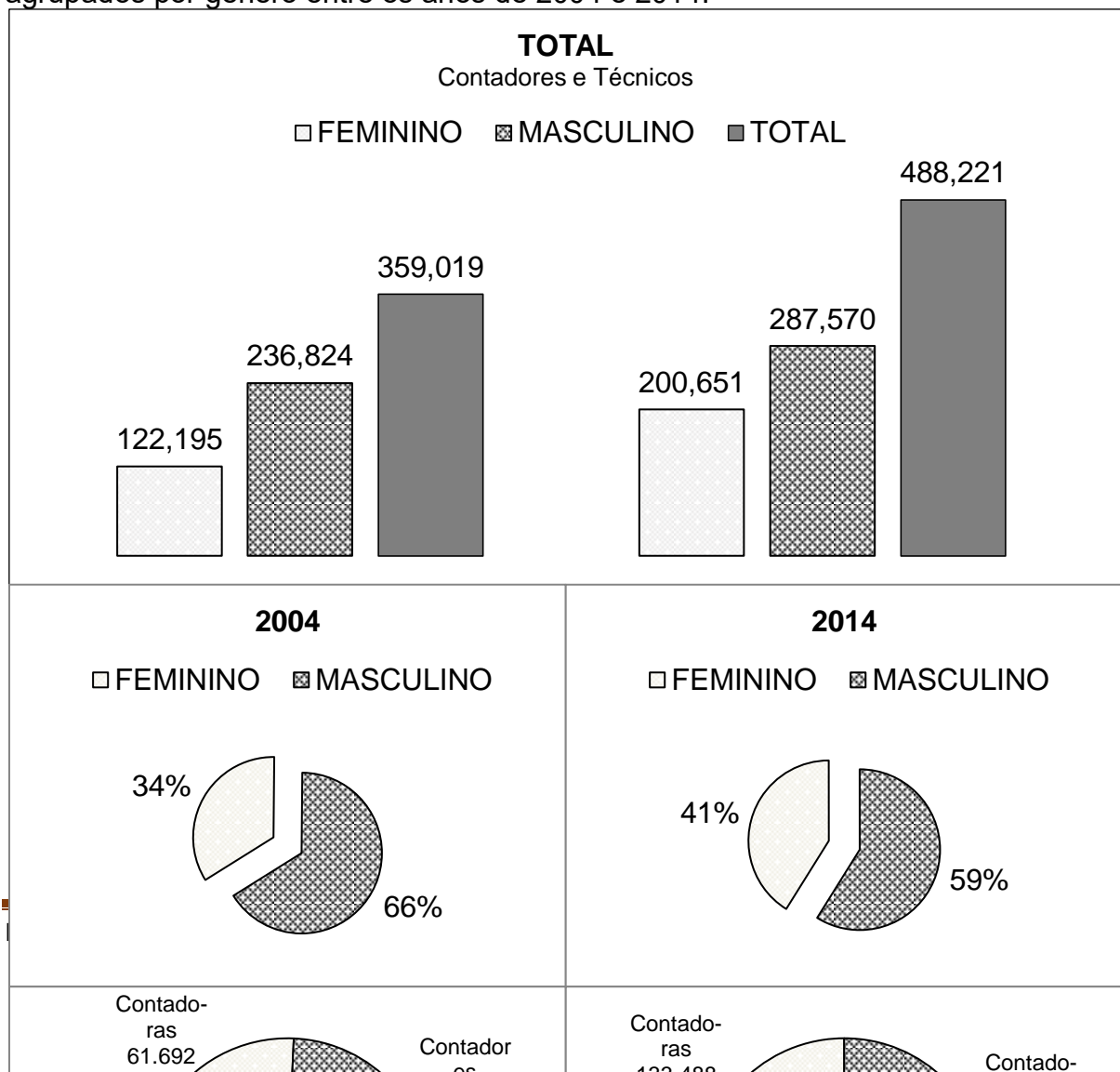




**Fonte:** elaboração da autora com base nos dados do web site do CFC, acesso em 11 mar. 2014.

Em relação aos técnicos em contabilidade, houve um aumento mínimo de 6.660 técnicos do gênero feminino e uma redução de 11.260 técnicos masculinos, durante o período analisado. Dada a sanção da Lei 12.249/2010, que por intermédio dos seus artigos 76 e 77, alterou o Decreto 9.295/1946 e estabeleceu prazo (até 01 jun. 2015) para que seja extinto o registro profissional de técnicos em contabilidade no CRC – Conselhos Regionais de Contabilidade, pode-se supor que o motivo da diminuição do número de técnicos masculinos e a baixa inserção de técnicas mulheres deve-se a menores oportunidades para estes profissionais.

**Gráfico 03** – Número total e porcentagem de contadores e técnicos ativos nos CRC agrupados por gênero entre os anos de 2004 e 2014.





**Fonte:** elaboração da autora com base nos dados do web site do CFC, acesso 11 mar. 2014.

De acordo com dados do CFC, até meados do mês de março de 2014, são 488.221 mil profissionais da contabilidade atuantes no país. Destes, 200.651 mil são mulheres e 287.579 mil são homens (Gráfico 03), uma diferença de 17,8%. Em 2004, eram 359.019 mil profissionais da contabilidade – 122.195 mil mulheres e 236.824 mil homens, uma diferença de 31,9%. Em análise geral dos dados, de contadores e técnicos (Gráfico 03), tem-se um aumento do número de contadores, homens e mulheres, entre os anos de 2004 e 2014. Também é possível averiguar que houve um aumento relevante da presença feminina em relação a presença masculina, visto que o subtotal (contadores e técnicos) homens em 2004 era de 66% contra 34% do subtotal de mulheres, diminuindo esta diferença de gênero para 59% de contabilistas masculinos contra 41% de contabilistas do gênero feminino, nesses quase 10 (dez) anos.

A análise dos números deixa claro que a mulher está abrindo caminhos em um universo antes dominado pelos homens. O ex-presidente do CFC, José Martonio Alves Coelho reafirma “Acabou-se o tempo em que nós, homens, caminhávamos à frente das mulheres. Descobrimos que temos que tê-las ao nosso lado para que, juntos, possamos construir um País mais igualitário, mais justo e socialmente mais feliz”.

### **Presença feminina na auditoria**



A auditoria das demonstrações contábeis constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão de parecer sobre a sua adequação, consoante com os Princípios Fundamentais de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade e, no que for pertinente a legislação específica (NBC T 11).

A partir de dados consultados no web site do CFC, elaborou-se a Tabela 01 onde foram listados, por Unidade de Federação e por Gênero, os registros ativos no CNAI (Cadastro Nacional de Auditores Independentes), no ano de 2013. A tabela também mostra resultados referentes a esta mesma pesquisa, porém no ano de 2007, conforme aponta Figueiredo (2008), com base nos dados do CFC. Uniu-se, portanto, os cadastros realizados até o ano de 2007 com os cadastros ativos no ano de 2013, demonstrando de forma comparativa a quantidade de homens e mulheres que possuem registro no CNAI e a porcentagem dos mesmos, conforme a Tabela 01 abaixo.

**Tabela 01-** Auditores ativos Cadastrados no CNAI por Unidade de Federação e por Gênero. Comparativo entre os anos de 2007 e 2013.

2007						2013				
ESTADO	TOTAL	MASC.	%M	FEM.	%F	TOTAL	MASC.	%M	FEM.	%F
AC	1	1	100	0	0	1	1	100	0	0
AL	3	3	100	0	0	3	3	100	0	0
AM	4	4	100	0	0	5	5	100	0	0
AP						0	0	0	0	0
BA	39	34	87,2	5	12,8	68	55	80,88	13	19,11
CE	35	31	88,6	4	11,4	54	41	75,93	13	24,07
DF	41	30	73,2	11	26,8	64	52	81,25	12	18,75
ES	17	16	94,1	1	5,9	16	14	87,50	2	12,50
GO	17	14	82,4	3	17,6	36	32	88,89	4	11,11
MA	1	1	100	0	0	3	2	66,67	1	33,33
MG	109	97	89	12	11	183	156	85,25	27	14,75
MS	9	8	88,9	1	11,1	9	9	100	0	0
MT	7	7	100	0	0	5	5	100	0	0
PA	13	11	84,6	2	15,4	7	7	100	0	0

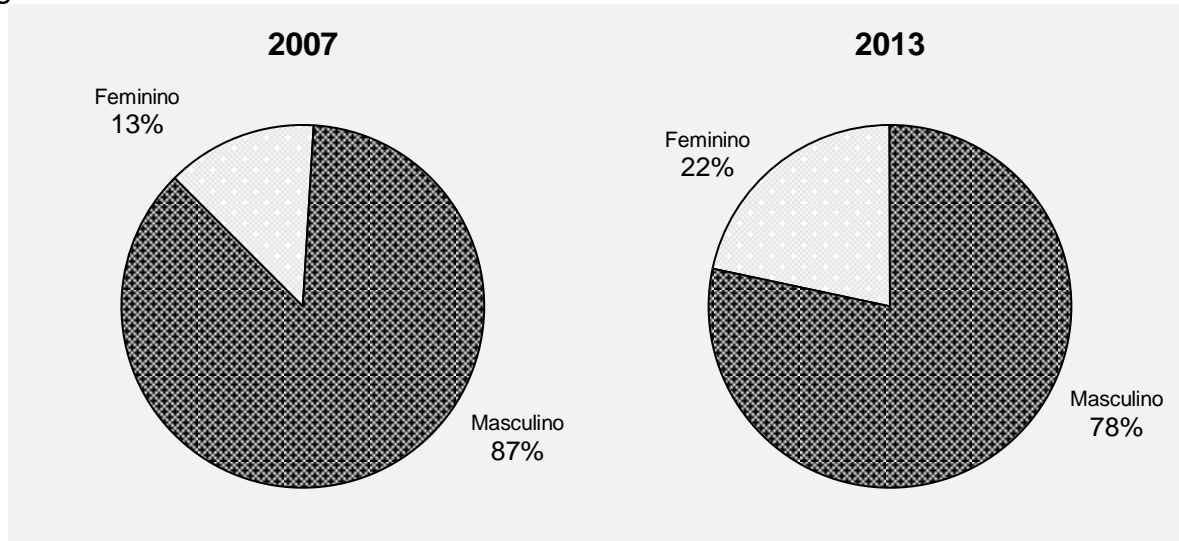


<b>PB</b>	5	5	100	0	0	1	1	100	0	0
<b>PE</b>	54	47	87	7	13	66	53	80,30	13	19,70
<b>PI</b>	7	5	71,4	2	28,6	3	3	100	0	0
<b>PR</b>	100	84	84	16	16	180	145	80,56	35	19,44
<b>RJ</b>	197	167	84,8	30	15,2	278	194	69,78	84	30,22
<b>RN</b>	7	7	100	0	0	5	3	60	2	40
<b>RO</b>	2	2	100	0	0	2	2	100	0	0
<b>RR</b>	1	1	100	0	0	0	0	0	0	0
<b>RS</b>	181	155	85,6	26	14,4	222	170	76,58	52	23,42
<b>SE</b>	5	5	100	0	0	3	3	100	0	0
<b>SC</b>	68	64	94,1	4	5,9	101	90	89,11	11	10,89
<b>SP</b>	<b>724</b>	<b>627</b>	<b>86,6</b>	<b>97</b>	<b>13,4</b>	<b>1255</b>	<b>968</b>	<b>77,13</b>	<b>287</b>	<b>22,87</b>
<b>TO</b>	3	2	66,7	1	33,3	1	1	100	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>1650</b>	<b>1428</b>	<b>86,5</b>	<b>222</b>	<b>13,5</b>	<b>2571</b>	<b>2015</b>	<b>78,37</b>	<b>556</b>	<b>21,63</b>

**Fonte:** Tabela referente ao ano de 2007, FIGUEIREDO, 2008, com base nos dados do CFC; e Tabela referente ao ano de 2013, elaboração da autora com base nas informações do web site do CFC, acesso 05 mar. 2014.

Os resultados apontam que no ano de 2007 o número total de auditores cadastrados era de 1.650, sendo 86,5% do sexo masculino e 13,5% do sexo feminino. Já no ano de 2013, o número total de auditores subiu para 2.571, sendo que 78,37% é a porcentagem masculina e 21,63% a porcentagem feminina. Nota-se que a inserção feminina nessa profissão está acontecendo de forma gradativa, no entanto, é perceptível uma predominância masculina no cenário da auditoria. Ressalta-se também a escassez desses profissionais em basicamente metade do total dos estados brasileiros, e depara-se com uma concentração significativa de auditores no estado de São Paulo (SP), representando basicamente metade do número total desses profissionais em apenas um estado. Abaixo, através do Gráfico 04, pode-se visualizar a porcentagem total dos Auditores ativos no Brasil, com registro no CNAI, agrupados por gênero nos anos de 2007 e 2013.

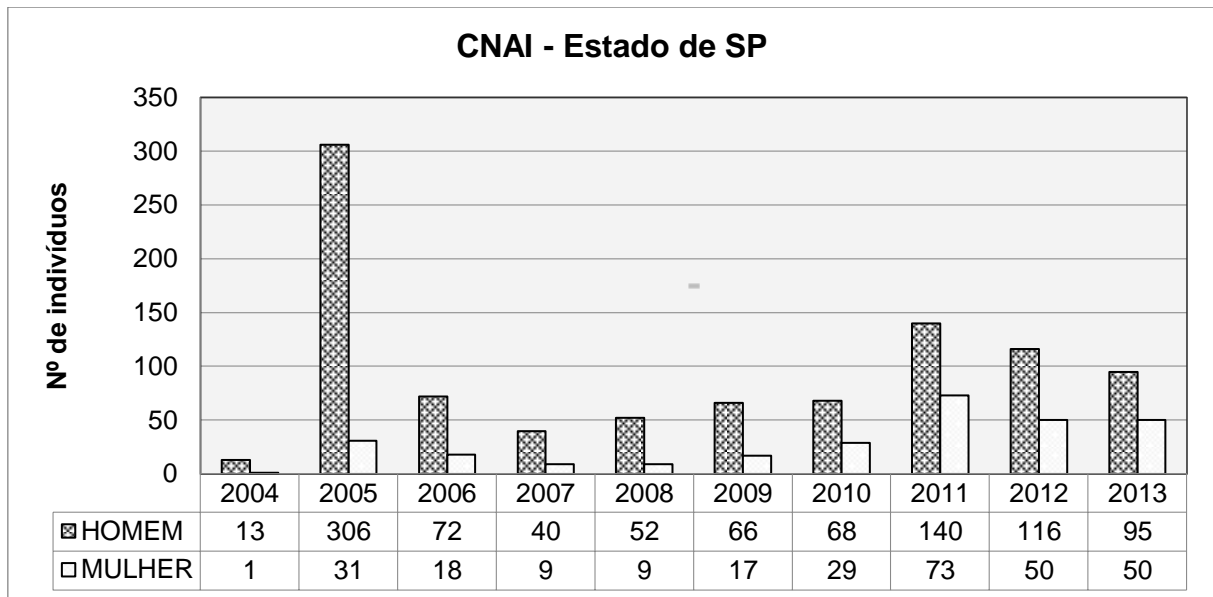
**Gráfico 04** – Porcentagem de Auditores ativos cadastrados no CNAI, agrupados por gênero nos anos de 2007 e 2013.



**Fonte:** elaboração da autora com base nas informações de FIGUEIREDO, 2008 para o ano de 2007 e do web site do CFC para o ano de 2013, acesso 05 mar. 2014.

Devido ao elevado número de profissionais situados no estado de SP, onde a presença feminina é 1,24% maior em relação ao total no país, representando 22,87% contra 77,13% de profissionais do sexo masculino, elaborou-se um gráfico mais detalhado dos profissionais ativos, nesse estado (SP), cadastrados no CNAI, entre 2004 até o ano de 2013, conforme mostra o Gráfico 05.

**Gráfico 05** – Auditores ativos cadastrados no CNAI, no estado de São Paulo, agrupados por gênero entre os anos de 2004 e 2013



**Fonte:** Elaboração da autora com base em dados pesquisados através do web site [do CFC](#), acesso 04 e 05 mar. 2014.

Os resultados mostram os registros de auditores ativos no estado de São Paulo, referentes à data em que a pesquisa foi realizada, e o ano no qual foram feitos seus cadastros. Estima-se uma margem de erro de 0,8%, devido a não confirmação do gênero de alguns nomes de distintas origens. Comparada à elevada desigualdade em 2005, ano em que o CNAI foi criado pela Resolução CFC Nº 1019/05, a quantidade da participação, relativa à inserção de mulheres, aumentou significativamente, onde no ano de 2013 foram cadastrados 95 homens e 50 mulheres, sendo representada em 34, 48% a inserção feminina para este ano.

A revista The Economist relata a discriminação contra a mulher na área de auditoria (Breaks and ladders - Women and work, 21/07/2007). A questão está refletida na própria tendência esperada pelas empresas. Na KPMG a expectativa é que um quarto dos partners em 2010 sejam de mulheres. Na Deloitte o objetivo é 31% de partners e diretores do sexo feminino em 2009, um aumento de 26% em relação a atual situação. Mesmo assim, estes objetivos são considerados como modestos por Sylvia Hewlett, do Centre for Work-Life Policy de Nova Iorque ([TIBÚRCIO](#), 2007).



Encontrada a notícia sobre um relato de discriminação contra a mulher, em 2007, no campo da auditoria, sabendo-se que as maiores empresas nessa área são de nível mundial, e tendo em vista que ainda há predominância masculina nessa profissão, desperta-se para o incentivo de pesquisas de gênero, principalmente pesquisas de campo, onde levar-se-á em consideração a opinião direta de profissionais atuantes na área de auditoria, assim como para o incentivo de maior participação das mulheres, principalmente no que diz respeito a oportunidades de crescimento profissional e cargos de poder, na busca de equilíbrio social. Permanece visível que o domínio do poder nessa profissão é regido pelo masculino, pois dos 20 presidentes do IBRACON (Instituto dos Auditores independentes do Brasil), desde 1972, existiu a presença de apenas 01 (uma) mulher.

### **Considerações finais**

Este estudo teve como primeiro objetivo descrever a trajetória da mulher no mercado de trabalho, onde foi possível perceber que o trabalho feminino sempre existiu, todavia sua valorização é recente e ainda está por evoluir. Depois se tratou sobre a questão da evolução destas trabalhadoras na área das ciências contábeis, obtendo como resultado a efetiva e crescente inserção das mulheres na contabilidade, sendo representada em 41% do total de contabilistas. E por fim, demonstrar a inserção e participação feminina no campo da auditoria, e, mais especificamente, no estado de São Paulo, foi o objeto da pesquisa. Os resultados indicam que ainda existe predominância masculina no cenário da auditoria, onde a presença feminina representa 21,63% no Brasil e 22,87% no Estado de São Paulo.

Também se observou que, em termos de acesso ao poder, a desigualdade é visível na profissão contábil, visto que a ocupação dos cargos de presidência do CFC e do IBRACON contaram, cada um, com a presença de apenas 01 (uma) mulher, desde a criação até os dias atuais. No entanto, foi constatado que os valores inerentes às mulheres, tais como, emoção e sensibilidade, são usados na preparação de executivos no mercado contemporâneo (MONTEIRO, 2003), fato que comprova que uma nova história está sendo construída, na qual mulheres e homens



estão por encontrar novos pactos de convivência, novas referências de relacionamentos. Há mulheres que lutam para transformar a sociedade com objetivo de igualdade, almeja-se a ausência de privilégios de um gênero sobre o outro. Espera-se, portanto, que esta pesquisa tenha contribuído para o debate da promoção da igualdade de oportunidades entre os sexos, na construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

## Referencial

ARAUJO, Luis César G. de. *As mulheres no controle do mundo* – elas têm influência em todas as esferas, da política à comunicação. Forbes Brasil, São Paulo, set. 2004.

BRASIL. Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010. Altera o decreto lei Nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Diário Oficial da União, 14 jun. 2010. Disponível em: <[http://www.crcsp.org.br/portal\\_novo/legislacao\\_contabil/resolucoes/Lei12249.htm](http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Lei12249.htm)>. Acesso em: 25 mar. 2014.

BRASIL. Resolução CFC nº 1019/05, de 18 de fevereiro de 2005. Dispõe sobre o Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e dá outras providências. Diário oficial da União, 28 fev. 2005. Disponível em: <[http://www.crcsp.org.br/portal\\_novo/legislacao\\_contabil/resolucoes/Res1019.htm](http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res1019.htm)>. Acesso em: 27 mar. 2014.

BRUSCHINI, Cristina; PUPPIN, Andrea Brandão. *Trabalho de mulheres executivas no Brasil no final do século XX*. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 34, n. 121, abr. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742004000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742004000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 03 mar. 2014.

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. *Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos*. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 37, n. 132, dez. 2007. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742007000300003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 03 mar. 2014.

\_\_\_\_\_. *Trabalho doméstico: inatividade econômica ou trabalho não remunerado?* *Revista Brasileira de Estudos de População*, v.24, n. esp., 2006. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v23n2/a09v23n2.pdf>> . Acesso em 03 mar. 2014.





CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA MULHER. *Mulher & Trabalho*, 4. A Legislação e o Trabalho Feminino: Um Estudo Comparado.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Quanto somos?*. Disponível em: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>>. Acesso em: 11 mar. 2014.

\_\_\_\_\_. *Comparativo 2004-2011*. Disponível em: <[http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2012/11/Evolu%C3%A7%C3%A3o\\_anual-2011.pdf](http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2012/11/Evolu%C3%A7%C3%A3o_anual-2011.pdf)>. Acesso em: 11 mar. 2014.

\_\_\_\_\_. *Consultar cadastro CNAI*. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/siscnai/externaConsultaCadastro.aspx>. Acessos em 04 e 05 mar. 2014.

\_\_\_\_\_. *Mulher contabilista*. Disponível em: <[http://www.portalcfc.org.br/projetos/mulher\\_contabilista/](http://www.portalcfc.org.br/projetos/mulher_contabilista/)>. Acesso em: 07 mar. 2014.

\_\_\_\_\_. *Presidência*. Disponível em: <[http://www.portalcfc.org.br/o\\_conselho/presidentes/](http://www.portalcfc.org.br/o_conselho/presidentes/)>. Acesso em: 20 mar. 2014.

FIGUEIREDO, Mariana Dórea. *O mercado de trabalho e a participação das contadoras que atuam nas empresas de auditoria independente do estado de Sergipe*. Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe. In: 18º congresso brasileiro de contabilidade, 24 a 28 ago. 2008. Gramado-RS. Anais dos trabalhos científicos.

GASPARETTO, Jr. Antônio. *Patriarcalismo*. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociedade/patriarcalismo/>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

GIULANI, Paola Cappellin. Os movimentos de trabalhadoras e a sociedade brasileira. In: PRIORE, Mary del (Org.); BASSANEZI, Carla (Coord. de textos). *História das mulheres no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

IABELBERG, C. *Renda entre homem e mulher continua desigual após 10 anos; diferença é maior para as que mais estudam*. Economia. São Paulo, set 2010. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2010/09/17/desigualdade-entre-renda-da-mulher-e-do-homem-nao-melhora-em-10-anos-aponta-ibge.jhtm>>. Acesso em: 02 mar. 2014.



IBRACON. *Presidência*. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/lisPresidente.php>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

JESUS, Cláudia Maria Jorge. *Evolução e participação da mulher no mercado contábil*. 2009, 15f. (Pós Graduação em Auditoria e Perícia Contábil). Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2009.

LEITE, C. L. de P. *Mulheres: Muito Além do Teto de Vidro*. São Paulo: Atlas, 1994 In: FREITAS, Emerson Muning; PACHECO, Vicente; SILLAS, Edson Paes. *Mulheres Contabilistas: um estudo das profissionais atuantes no Paraná*. Programa de Mestrado em Contabilidade da UFPR – Universidade Federal do Paraná.

MENICUCCI, Eleonora. *Eleonora Menicucci fala sobre igualdade de gênero no trabalho e programa Mulher Viver sem Violência*. Entrevistador: Paulo La Salvia. Entrevista concedida ao Programa Avanços e Desafios da Tv NBR, 31 jan. 2014. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=3Olyc6TUR40>>. Acesso em 22 mar. 2014.

[MINELLI, Laize. \*Ciência em Pauta\*. Publicado 15 mar. 2013. Disponível em: <www.cienciaempauta.am.gov.br/2013/03/mulheres-ocupam-cada-vez-mais-espaco-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 12 abr. 2014.](http://www.cienciaempauta.am.gov.br/2013/03/mulheres-ocupam-cada-vez-mais-espaco-no-mercado-de-trabalho/)

MONTEIRO, Vera Suzana. CRC Notícias, p.7. dez 2003. In: MOTA, Érica R. C. F.; SOUZA, Marta A. de S. *A Evolução da mulher na contabilidade: os desafios da profissão*. Curso de Ciências Contábeis e Tributos do Unicentro de Belo Horizonte UNIBH.

NBC T 11. Normas de auditoria independente das demonstrações contábeis. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t11.htm>>. Acesso em: 22 abr. 2014.

PACIOLI, Luca. *Suma de Arithmetica Geometria Proportioni i Proportionalita*, Venise, 1494, R. Haulotte et E. Stevelinck (trad.), *Luca Pacioli – Sa vie, son oeuvre*, Pragons, Vesoul, 1975. In: DAMBRIN, Claire; LAMBERT, Caroline. *Femmes et Comptabilité*.

PERROT, Michelle. *Mulheres públicas*. Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Editora Fundação da UNESP, 1998.

ROUSSEFF, Dilma. *Dilma Rousseff parabeniza brasileiras no Dia Internacional da Mulher*. Pronunciamento - [8 mar. 2014]. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=8RUPjvbitSU>>. Acesso em: 22 mar. 2014.



TELLES, Lygia Fagundes. Mulher Mulheres. In: PRIORE, Mary del (Org.); BASSANEZI, Carla (Coord. de textos). *História das mulheres no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

TIBÚRCIO, César. *Mulher e auditoria*, 23 jul. 2007. Contabilidade Financeira. Disponível em: < <http://www.contabilidade-financeira.com/2007/07/mulher-e-auditoria.html>>. Acesso em 21 mar. 2014.

